Retrato dos Pontos de Encontro Familiar (PEF) em Portugal - parte 1

Contactos e Encontros Familiares em Contextos de Justiça e Proteção da Criança

Parceria ProChild CoLAB e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

O projeto Contactos e Encontros Familiares surgiu da necessidade de conhecer a realidade dos Pontos de Encontro Familiar (PEF) em Portugal, pretendendo caracterizar a sua população, identificar práticas promotoras de resultados de trabalho caracterizadas como sustentáveis e profissionais. Em particular, pretendeu-se perceber a sua adequação e o respeito pelas necessidades emocionais e desenvolvimentais das crianças envolvidas em processos judiciais tutelares cíveis (TC) e de promoção e proteção (PP), ou outros, em que existam contactos e encontros familiares, na garantia do princípio do superior interesse da criança.

Os Pontos de Encontro Familiar (PEF) assumem-se como uma modalidade de intervenção enquadrada nos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP, Portaria nº106/2010, de 2 de abril), com competências para (i) proporcionar encontros familiares em condições adequadas de segurança e bem-estar da criança, designadamente no que respeita ao exercício das responsabilidades parentais em situações de divórcio ou separação de pessoas, (ii) assegurar a qualidade do(s) encontro(s) e responsabilidade através de um trabalho psicopedagógico e social, cumprindo a uma ordema interagencial judicial (art.º 8-I, N.º 4, alíneas a e b).

A escassa evidência empírica sugere que os PEF possuem uma atuação heterogénea no que se refere a práticas, metodologias, abordagens e espaços físicos de intervenção. Para esta heterogeneidade concorrem fatores, tais como a ausência de guidelines claras, específicas e protocolizadas, a falta ou insuficiente formação específica dos profissionais, a ausência de espaços de intervisão e supervisão, e uma regulamentação legal insuficiente (Barbosa, 2017; Barbosa et al., 2021; Garcia-Fernandez et al., 2021).

Questões do estudo

1) Quantos **profissionais** integram os espaços PEF e que **formação ou qualificação académica e profissional** possuem?

2) Que tipo de **práticas profissionais** caracterizam a intervenção em PEF?

3) Quais são as **características dos espaços físicos** em que decorrem os contactos e encontros familiares?

Amostra

Amostragem não probabilística
21 CAFAP **com PEF**

Medidas

- Questionário de Mapeamento PEF, Âmbito e Tipo de intervenção
- Questionário de Mapeamento PEF, Diagnóstico do Espaço Físico (ProChild CoLAB, 2020)

Procedimentos

- Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (nº1 CECSH 086/2020)
- Convite à participação
- Consentimento informado
- Recolha de dados através de inquérito online (04.2020 a 03.2022)
- Análise estatística descritiva & Análise temática

Equipas PEF

Capacidade Técnica

Área de Formação Académica dos Profissionais PEF

29 profissionais — Psicologia
26 profissionais — Serviço Social
22 profissionais — Educação Social
13 profissionais — Mediação Familiar
11 profissionais — Outras

Profissionais alocados aos PEF

Afetação dos/as profissionais à modalidade PEF

Capacidade de Resposta

Famílias acompanhadas:
Min = 10 e Max = 90
Mo = 9

Famílias em lista de espera:
Min = 0 e Max = 25
Mo = 0

25.5% dos PEF apresentam a sua capacidade máxima de resposta

Práticas de Intervenção

Tipologia de casos recebidos em PEF

96.8% Processos de Promoção e Proteção (24 de CASAS)
- Normalmente
  - Maus tratos **22.1%** (n = 5 CASAS)
  - Violência Doméstica **14.8%** (n = 4 CASAS)

90.3% Processos Tutelares Cíveis (n = 28 CASAS)
- Processos de regulação, alteração e incumprimentos das responsabilidades parentais **80.8%** (n = 21 CASAS)

6.4% Outros processos (n = 2 CASAS)

Entidades de encaminhamento

- Tribunal **100%** (21 de CASAS)
- EMAT **100%** (21 de CASAS)
- CPCJ **77.4%** (17 de CASAS)
- Outras
  - Escolas – **12.9%** (n = 4)
  - Famílias – **12.9%** (n = 4)
  - DGRSP – **9.7%** (n = 3)
  - Organizações sociais – **9.7%** (n = 3)
  - Centro de Saúde – **6.5%** (n = 2)
  - Junta de Freguesia – **3.3%** (n = 1)
  - Adultos de referência – **3.2%** (n = 1)

Pedidos de Intervenção

- Supervisão de conviventes/ transições **100%** (21 de CASAS)
- Restabelecimento de laços **100%** (21 de CASAS)
- Acompanhamento de regime **87%** (18 de CASAS)
- Capacitação parental **80.6%** (17 de CASAS)
- Avaliação **74.2%** (15 de CASAS)

Abordagem de intervenção

- **85%** (n = 17) dos PEF utilizam protocolos desenvolvidos pelas equipas técnicas;
- **10%** (n = 2) dos PEF utilizam protocolos correspondentes a programas baseados na evidência já existentes;
- **5%** (n = 1) dos PEF não especificou o tipo de protocolo que implementa;
  - Objetivos: promover a parentalidade positiva e cooperante, e reduzir a coparentalidade conflituosa.

Supervisão externa

65% (n = 20 CASAS)
das equipas alocadas a PEF não possuem supervisão técnico-científica externa

Facilitadores da Intervenção

- Formação e capacitação profissional (n = 13)
- Programas de intervenção estruturada e baseada na evidência (n = 4)
- Supervisão técnico-científica (n = 3)

Obstáculos à Intervenção

- Resistência à colaboração e baixo engagement da família/criança/jovem (n = 17)
- Natureza e características do conflito/problemática (n = 11)
- Elevados níveis de conflito na família (n = 11)
- Morosidade dos processos judiciais/baixa previsibilidade (n = 10)
- Ausência de linhas orientadoras, protocolos de intervenção e formação especializada (n = 8)

Temas mais frequentes

Espaço físico do PEF

Recursos disponíveis em PEF

89.7% (n = 26 CASAS)
Espaço de receção
Características mais comuns
- Comum para a criança e visitante **69%** (n = 20 CASAS)
- Sem garantia de privacidade **53.8%** (n = 14 CASAS)

72.4% (n = 21 CASAS)
Sala de espera
- Sem acesso direto à sala de convívio **64.3%** (n = 20 CASAS)

65.5% (n = 19 CASAS)
Espaço exterior (ao ar livre)
- Sem garantia de privacidade **53%** (n = 9 CASAS)

100% (n = 21 CASAS)
Instalações sanitárias
- Junto à sala PEF **83.8%** (n = 24 CASAS)
- Adaptadas para mobilidade reduzida **69%** (n = 20 CASAS)

Posicionamento espacial do/a profissional no espaço de intervenção

Interior da sala de visitas
Num canto da sala, relativamente afastado/a da dinâmica familiar, mas com boa visibilidade para todo o espaço e boa compreensão auditiva.
34.3% (n = 10 CASAS)

Fora da sala de visitas
Numa sala adjacente/ sala de observação com espelho unidirecional e sistema áudio.
31.4% (n = 9 CASAS)

Variável.
A distância e o posicionamento em relação à família dependem do tipo de PEF, do processo e da fase e estratégias de intervenção.
31.4% (n = 9 CASAS)

Presença de 2 técnicos
1 na sala com a família e 1 na sala de observação.
2.9% (n = 1 CASA)

Dificuldades associadas ao espaço de intervenção

27% (n = 10 CASAS)
Equipamentos (e.g., espelho unidirecional) e recursos pedagógicos.

14% (n = 5 CASAS)
Desapercebalização do espaço e falta de conforto.

14% (n = 5 CASAS)
Tamanho do espaço como dificuldade.

Características essenciais do espaço de intervenção

Essenciais ou Muito Essenciais

- Condições de acesso (crianças e adultos com mobilidade condicionada)
- Salvaguarda das questões de segurança
- Privacidade no acesso à sala
- Isolamento sonoro
- Jogos de tabuleiro
- Brinquedos
- Livros
- Mobiliário adaptado às crianças e confortável
- Tapetes e almofadas para a criança poder brincar no chão
- Ventilação natural
- Boa luminosidade (natural e artificial)
- Área ampla
- Existência de instalações sanitárias junto à sala

Nada ou Pouco Essenciais

- Informação visível sobre o PEF
- Presença de um relógio
- Existência de cor nas paredes
- Presença de armários com portas

Conclusões e reflexão final

Os resultados do estudo robustecem a evidência científica prévia:

"...há muito caminho para percorrer e muitos acertos a fazer".

(Barbosa, 2016, p.82)

Práticas de Intervenção

1. Número de profissionais em PEF possui impacto na quantidade e na qualidade da capacidade de resposta das equipas;
2. Necessidade de promover espaços de reflexividade crítica (e.g., supervisão técnico cientifica externa);
3. Necessidade de incorporar práticas profissionais reguladas por um sistema de princípios (princípios-based system) no contexto chave sustentados por um quadro teórico robusto e por evidência empírica.

Espaços físicos

Importante repensar os espaços físicos PEF considerando que as características destes devem estar ajustadas às necessidades da criança (*child-friendly* or *child-responsive* spaces vs. lógica física, estrutural e lúdica).

"...Os espaços para brincar parecem servir de descarga para a inexistência de espaços verdadeiramente *child-friendly*"
Lawson, 2018, p. 88

Características *child-friendly*
Espaços *child-friendly* são espaços seguros, em bom estado de conservação e limpeza, inclusivos, adequados à idade e faz desenvolvimental da criança, saudáveis, protetores e baseados em direitos.

Bibliografia

Barbosa, R. (2016). O poder da escuta: Estudo em Portugal Rotas dos anos de intervenção (perceções dos técnicos sobre os instrumentos e efeitos de que intervenção). In: Livro de comunicações do Congresso Internacional Infância e Adolescência: Perspetivas Multidisciplinares em Investigação e Intervenção. Lisboa: Universidade Lusíada Editora. http://hdl.handle.net/10400.26/1635

Barbosa, R. (2017). O Ponto de Encontro Familiar: Práticas de intervenção na separação conjugal. In R. Fonseca & A. Pires (Coords.), Abuso e Violência no Sistema de Retoque e Proteção de Crianças e Jovens (pp. 58 - 86). LIT Editora.

Garcia-Fernández, M., Peralta, M., Pereira-Lopez, M., Remondo-Tasies, C., & Matias-Pereira, V. (2021). Manual de buenas prácticas en Puntos de Encuentro Familiar. Universidade de Coruña. Servicio de Publicaciones e Coruña. https://doi.org/10.17979/spudc.9788497496223

Lawson, M. (2018). Children's perspectives on public playgrounds in two Swedish communities. Children, Youth and Environments, 9(1), 68-109. https://www.jstor.org/stable/10.7721/chilyouenvi9.1.0068

ProChild CoLAB | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | PRR Plano de Recuperação e Resiliência | República Portuguesa | Financiado pela União Europeia NextGenerationEU | FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia